

00'9 \$S\$
00656
ISSN 14155494
13 DEZEMBRO 2010 Nº 656 | R\$ 8,90
EDITORIA GLOBO

EDIÇÃO ESPECIAL

ÉPOCA
www.epoca.com.br



Dilma Rousseff



100

Os brasileiros mais influentes em 2010

ÉPOCA

100

Construtores

Marcelo Neri

O acadêmico do combate à pobreza

CONHEÇOMARCELO há 25 anos. Ele é um dos economistas mais influentes da minha geração, com uma diferença sobre a maioria de nós que, no calor das disputas, fomos vendo cair as pontes do diálogo com quem está do outro lado do debate. Marcelo une na mesma pessoa uma formação técnica excepcional, a capacidade de expor questões complexas de uma forma simples e uma rara disposição para conversar com todos os credos, mesmo deixando claro para todos que ideias ele defende. Em mais de duas décadas de participação no debate nacional sobre questões polêmicas, nunca o vi levantar a voz, colocar um adjetivo indevido em um artigo ou tentar destruir o argumento de um “adversário” em um texto acadêmico. Marcelo dedica-se ao sacerdócio de “ler” os números. Por isso, ganhou o direito de frequentar diferentes “igrejas” e ter todo tipo de interlocutores. É uma das poucas pessoas capazes de ser chamadas um dia para discutir um tema com o ex-presidente FHC e no dia seguinte tratar do mesmo assunto com o presidente Lula. Efeitos do salário mínimo, programas de redução da pobreza, informalidade, modificações da composição socioeconômica da população, enfim, não há assunto relevante da temática social discutida no país nos últimos 20 anos que não tenha sido tratado pelo Marcelo. Hoje, ele é uma verdadeira “marca”: não há como pensar em políticas sociais no Brasil sem lembrar seu nome. Há quase 20 anos, tentei convencer Marcelo a ingressar no BNDES, onde eu estava, para ir trabalhar na área de pesquisa. Ele optou por seguir outros caminhos. Ruim para o BNDES, que não pôde contar com seu talento. Bom para a FGV, que o contratou. De qualquer forma, bom para o Brasil, que tem a sorte de ter um acadêmico de mão-cheia como ele, iluminando o debate sobre o maior desafio do país: como eliminar a extrema pobreza.



Fabio Giambiagi *Economista do BNDES*

